

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

RAFAELA DE OLIVEIRA



Do Palco à Legenda: Uma análise da tradução do inglês para o português brasileiro da canção *Highway to Hell*, da banda AC/DC

Uberlândia/MG

2026

RAFAELA DE OLIVEIRA

Do Palco à Legenda: Uma análise da tradução do inglês para o português brasileiro da canção *Highway to Hell*, da banda AC/DC

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Marileide Esqueda

Uberlândia/MG

2026

RAFAELA DE OLIVEIRA

Do Palco à Legenda: Uma análise da tradução do inglês para o português brasileiro da canção *Highway to Hell*, da banda AC/DC

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda – UFU
Orientadora

Profa. Dra. Paula Godoi Arbex – UFU
Membro

Profa. Ms. Carolina Miranda Aleixo – UFU
Membro

Uberlândia/MG, 30 de julho de 2026

AGRADECIMENTOS

Deixo os meus sinceros agradecimentos e dedico este trabalho aos meus pais, Zuleica e Edson, pois se não fosse por eles, eu não teria chegado aonde cheguei. Não apenas pela oportunidade de cursar a universidade, mas por todo o amor, apoio e dedicação ao longo da minha vida. Graças aos meus pais, me tornei a pessoa que sou hoje. Não foi uma adaptação fácil para nós quando tive que sair de casa para ficar mais perto da universidade, mas meus pais sempre demonstraram que estariam ao meu lado, independentemente da distância, e me apoiando do início ao fim desta jornada. Quando acreditei que não conseguiria finalizar esta monografia, foram eles que acreditaram em mim e me incentivaram a continuar. Serei eternamente grata por tudo que já fizeram e continuam fazendo por mim. Vocês são a minha âncora, meu porto seguro e a maior prova de que nunca estive sozinha.

Às minhas amigas, que estiveram ao meu lado durante toda a graduação, deixo a minha sincera gratidão pela amizade que construímos ao longo desses três anos. Vocês me ajudaram a sair da bolha em que vivia e a descobrir um universo completamente novo, repleto de aprendizados, risadas e memórias inesquecíveis. Agradeço por todo o apoio, companheirismo e pelos inúmeros momentos que compartilhamos juntas. Tenho certeza de que aproveitamos intensamente essa fase e levarei cada lembrança comigo, apesar de ainda desejar poder aproveitar um pouquinho mais de vocês. Sentirei muita falta de tudo isso, mas desejo que a nossa amizade possa prevalecer para além da universidade. E sem sombra de dúvidas, estarei levando cada uma de vocês no coração.

Por fim, e não menos importante, agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda, uma professora brilhante. Se não fosse por ela, e pelos incentivos que ela me deu para que me animasse a terminar a monografia e a não desistir de entregá-la a tempo, eu não teria conseguido sozinha. Agradeço, professora, por não ter desistido de mim e por todo o apoio. Saiba que a sua animação nas aulas é inspiradora, e que notamos claramente a sua paixão pela Tradução, e esse entusiasmo nos incentiva a seguir em frente e concluir essa trajetória com orgulho. Levarei comigo não apenas os conhecimentos que adquiri durante esses três anos, mas também o exemplo de profissional e de professora que você representa. Finalizo este agradecimento afirmando que é uma grande satisfação poder dizer que fui orientanda e aluna da Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda.

RESUMO

Esta monografia busca investigar as técnicas tradutórias empregadas na legendagem da canção *Highway to Hell*, da banda australiana de *hard rock* AC/DC. O objeto de estudo consiste nas legendas produzidas para o videoclipe extraído do lendário show da banda no festival *Monsters of Rock*, realizado em Donington Park, Inglaterra, em 17 de agosto de 1991. Esse concerto histórico para mais de 72 mil pessoas deu origem ao célebre VHS/DVD “*Live at Donington*”, cuja transmissão televisiva no Brasil marcou época em canais de entretenimento como o Multishow e, mais recentemente, no Canal Bis (GloboSat) na plataforma de streaming Globoplay. O objetivo do trabalho é compreender as escolhas adotadas e sua relação com o contexto cultural e discursivo da obra. Para tanto, foi realizada a análise da canção em sua totalidade, bem como de cinco trechos selecionados, buscando mapear o tratamento dado a metáforas, expressões idiomáticas e marcas de oralidade na tradução do inglês para o português brasileiro. A análise fundamenta-se na proposta de Molina e Hurtado Albir (2002) sobre técnicas de tradução. Os resultados evidenciam a ocorrência de procedimentos como equivalente usual, particularização, amplificação, modulação, variação e compensação. Demonstra-se, assim, que as escolhas do tradutor são influenciadas tanto pelas restrições próprias da tradução audiovisual relativas à legendagem — como o tempo de exibição na tela e o espaço físico disponível —, quanto pela necessidade de recriar os efeitos expressivos e a energia estética do show para o público brasileiro.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual. Legendagem. Videoclipe. Técnicas de tradução. Análise textual.

ABSTRACT

This senior thesis seeks to investigate the translation techniques used in the subtitling of the song “Highway to Hell” by the Australian hard rock band AC/DC. The subject of this study is the subtitles produced for the music video taken from the band’s legendary performance at the Monsters of Rock festival, held at Donington Park, England, on August 17, 1991. This historic concert, attended by more than 72,000 people, gave rise to the celebrated VHS/DVD “Live at Donington,” whose television broadcast in Brazil was a landmark event on entertainment channels such as Multishow and, more recently, on Canal Bis (GloboSat) on the Globoplay streaming platform. The objective of this study is to understand the choices made and their relationship to the cultural and discursive context of the work. To this end, an analysis was conducted of the song in its entirety, as well as of five selected excerpts, seeking to map the treatment of metaphors, idiomatic expressions, and markers of orality in the translation from English to Brazilian Portuguese. The analysis is based on the framework proposed by Molina and Hurtado Albir (2002) regarding translation techniques. The results highlight the occurrence of procedures such as usual equivalence, particularization, amplification, modulation, variation, and compensation. This demonstrates that the translator’s choices are influenced both by the constraints inherent to audiovisual translation related to subtitling—such as screen time and available physical space—and by the need to recreate the effects and aesthetic energy for the Brazilian audience.

Keywords: Audiovisual Translation. Subtitling. Music Videos. Translation Techniques. Textual Analysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Capa do álbum <i>Highway to Hell</i>	20
Figura 2 - Numa autoestrada para o Inferno	23
Figura 3 - Não é fácil viver numa boa	24
Figura 4 - Nada de placas de “pare” ou de limite de velocidade	29
Figura 5 - Ei, Satã. Estou pagando minhas dívidas tocando numa banda de rock	26
Figura 6 - Estou numa autoestrada para a Terra Prometida.....	29
Quadro 1 - Canção original de <i>Highway to Hell</i> e sua respectiva tradução.	20
Quadro 2 - <i>Highway to Hell</i>	22
Quadro 3 - <i>Livin’ easy, lovin’ free</i>	24
Quadro 4 - <i>No stop signs, speed limit</i>	25
Quadro 5 - <i>Hey Satan, payin’ my dues Playin’ in a rocking band</i>	27
Quadro 6 - <i>I’m on my way to the promised land</i>	28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO 1 – O <i>ROCK’N ROLL</i> E O <i>AC/DC</i>	12
CAPÍTULO 2 – ASPECTOS METODOLÓGICOS	16
CAPÍTULO 3 – APRESENTAÇÃO DA CANÇÃO E DOS RESULTADOS TRADUTÓRIOS	19
3.1 - <i>I’M ON THE HIGHWAY TO HELL</i>	22
3.2 - <i>LIVIN’ EASY, LOVIN’ FREE</i>	24
3.3 - <i>NO STOP SIGNS, SPEED LIMIT</i>	25
3.4 - <i>HEY SATAN, PAYIN’ MY DUES PLAYIN’ IN A ROCKING BAND</i>	27
3.5 - <i>I’M ON MY WAY TO THE PROMISED LAND</i>	28
CONCLUSÕES	31
REFERÊNCIAS	33
ANEXOS	36

INTRODUÇÃO

O *Rock'n Roll* (*Rock and Roll*) surgiu nos Estados Unidos no final dos anos 40 e no começo dos anos 50, atingindo seu pico de popularidade nas décadas de 1960 e 1970. Os nomes que tiveram mais destaques nessa primeira fase foram: Dale Hawkins, Little Richard, Jerry Lee Lewis, Carl Perkins, Chuck Berry, Buddy Holly, Gene Vincent, Big Mama Thornton, Elvis Presley, entre outros (Som do Passado, 2026).

As bases do rock¹ estão na combinação de elementos do jazz, blues, country, R&B (*Rhythm and Blues*), e música gospel feitas por artistas pretos, como a Sister Rosetta Tharpe, conhecida como a “mãe do rock” por ter sido uma das primeiras artistas e mulher a cantar os seus louvores usando uma guitarra elétrica (Minuto Indie, 2020).

A era de ouro do rock nas décadas de 1960 e 1970 foi marcada pelas bandas britânicas como The Shadows, The Beatles e The Rolling Stones. O grande destaque na década de 1960 foi Jimi Hendrix, que marcou o *acid rock* (um subgênero do rock) misturando jazz, blues e o rock psicodélico. Nesse cenário, surgiu a banda Pink Floyd, que se tornaria uma das principais representantes do rock psicodélico, incorporando mais discursos políticos e reivindicações ao gênero. Mas The Beatles também participou vivamente nessa temporada, contribuindo para que o rock psicodélico se tornasse a grande marca desse período (Minuto Indie, 2020).

No entanto, o subgênero que mais “estourou” na década de 1970 foi o *hard rock*, surgindo muitas bandas clássicas tais como Deep Purple, Led Zeppelin, Kiss, Aerosmith, Queen, AC/DC, entre outros. Dentre as bandas mencionadas, o AC/DC destaca-se como objeto central desta monografia, sendo aqui considerado a partir de sua relevância histórica e musical no cenário do *hard rock* (Minuto Indie, 2020).

Assim, o objetivo geral desta monografia é, além de traçar brevemente a trajetória do *Rock'n Roll* e da carreira da banda AC/DC, comparar a tradução para a produção de legendas, do inglês para o português brasileiro, da canção *Highway to Hell*. Essa canção faz parte do show lendário da banda realizado, em 17 de agosto de 1991, no Donington Park, na vila Castle Donington, em North West Leicestershire,

¹ Adota-se, nesta monografia, a grafia do termo “rock” em redondo (sem itálico) quando este ocorrer de forma isolada, visto tratar-se de um estrangeirismo já consagrado e dicionarizado na língua portuguesa. O itálico será preservado apenas em expressões compostas ou títulos originais (ex.: *rocking band*, *hard rock*).

Inglaterra. A banda foi a atração principal do festival *Monsters of Rock*. Esse show histórico, diante de mais de 72 mil pessoas, foi gravado em filme e lançado mundialmente como o famoso DVD “Live at Donington”. As canções foram traduzidas e reproduzidas em legendas no Brasil para canais de entretenimento como o Multishow e, mais recentemente, no Canal Bis (GloboSat) na plataforma de streaming Globoplay para a TV Globo.² As traduções foram realizadas pelo tradutor João Artur da Silva Souza.

Com base nessa comparação, os objetivos específicos desta monografia são:

1. Identificar expressões idiomáticas, gírias, marcas de oralidade e metáforas presentes na canção *Highway to Hell*, da banda AC/DC;
2. Analisar a tradução dessas expressões no par linguístico inglês-português do Brasil; e
3. Classificar essas traduções por meio das técnicas tradutórias descritas por Molina e Hurtado Albir (2002).

Em nível pessoal, a escolha deste objeto de estudo provém de uma afinidade pessoal da autora desta monografia com o gênero *hard rock* e, especificamente, com a discografia do AC/DC. O interesse nasce do desejo de estudar e observar como a energia crua e as gírias características da banda foram traduzidas para o português, buscando compreender como a tradução pode aludir ao impacto cultural, rebeldia inerente às letras e à velocidade necessária à leitura das legendas.

Em nível acadêmico, no âmbito do Curso de Tradução da Universidade Federal de Uberlândia, esta monografia justifica-se pela oportunidade de aplicar conceitos de técnicas de tradução à modalidade de tradução audiovisual para produção de legendas em vídeos. A análise enfatiza a importância da restrição de caracteres e tempo de permanência das legendas em tela, segundo as orientações apresentadas no *Guia para produções audiovisuais acessíveis* (BRASIL, 2016). Além de investigar como a dicotomia entre o texto fonte e a cultura de chegada se comporta em um

² A ausência de registros oficiais pelos canais de transmissão impossibilitou a determinação exata da data de exibição do material. Ao entrarmos em contato com o tradutor João Artur, ele nos informou que a transmissão aconteceu provavelmente entre os anos de 2011 e 2013. No entanto, não há registros de uma data precisa de exibição do material.

videoclipe de uma banda de rock, no qual a imagem e o ritmo musical impõem limites rígidos ao tradutor em termos de escolhas de técnicas tradutórias.

Em nível científico, a pesquisa se mostra relevante por oferecer *insights* sobre a tradução de elementos culturais específicos do universo do rock (expressões idiomáticas, gírias, metáforas) para o formato de legendas. Analisar um videoclipe com as legendas em língua portuguesa da banda AC/DC permite documentar soluções tradutórias para desafios de elementos intersemióticos, observando como a legenda lida com a rima, a sonoridade e a manutenção do “tom enérgico, irreverente e coloquial” da banda em um contexto contemporâneo.

Além disso, no âmbito do curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a interface entre os Estudos da Tradução e a musicalidade tem ganhado espaço por meio de investigações voltadas à dimensão multimodal e poética do texto cantado. Trabalhos recentes depositados no repositório institucional ilustram esse interesse a partir de diferentes manifestações artísticas e gêneros musicais, como as análises de dublagem e legendagem em animações cinematográficas e no teatro musical — a exemplo dos estudos sobre as versões de *Frozen* (Débora Evelyn Meireles da Silva Rodrigues, 2025) e do musical *Wicked* (Maria Clara Balvedi Almeida, 2025) —, além de abordagens teóricas voltadas ao acompanhamento instrumental (Leonardo Honório Batarra, 2025). Soma-se a esse cenário a pesquisa de Renan Rissardo Fernandes (2025), que investiga o universo do pop/rock britânico a partir da emblemática canção *Wonderwall*, do Oasis, verticalizando o debate sobre os limites e as subjetividades da tradução de letras de músicas. Esta monografia alinha-se a essa tradição local de pesquisa ao deslocar o olhar analítico para o cenário do *hard rock*. Ao investigar as técnicas tradutórias para a tradução audiovisual aplicadas especificamente ao videoclipe de *Highway to Hell*, da banda AC/DC, a presente pesquisa não apenas expande o escopo de gêneros musicais estudados em nossa universidade, mas também aprofunda a discussão sobre as restrições de tempo, espaço e a alusão à carga cultural transgressora que caracterizam a legendagem de clássicos do rock.

CAPÍTULO 1 – O ROCK’N ROLL E O AC/DC

Assim como mencionado na introdução deste estudo, o *rock’n roll* surgiu nos Estados Unidos no final dos anos 40 e no começo dos anos 50, tendo o som da guitarra elétrica como a sua marca registrada. Há teóricos que defendem que a Sister Rosetta Tharpe foi a “mãe do rock” por misturar as suas canções gospel com o solo da guitarra, e outros concordam que o “pai do rock” foi Chuck Berry, também considerado um grande guitarrista na história do rock. No entanto, é fato que o rock se originou através de artistas pretos, como além dos mencionados, tais como Little Richard, Fats Domino, Robert Johnson, entre outros. Não podendo deixar de mencionar também outras artistas mulheres e pretas, tais como Memphis Minnie, Aretha Franklin, Tina Turner, dentre muitas outras que colaboraram para o reconhecimento deste gênero musical (Minuto Indie, 2020; Toda Matéria, s.d.)

É importante acrescentar que antes do surgimento do rock, o cenário era de pós-guerra, sendo este, portanto, um dos grandes fatores para o surgimento do gênero musical. Nesses tempos difíceis, os jovens queriam algo novo, queriam questionar tudo aquilo que estava acontecendo, então o rock mesclou vários estilos musicais, tais como *blues*, *R&B*, *country*, *gospel*, entre outros, surgindo destes, um novo ritmo, com destaque para os artistas pretos que tiveram um papel fundamental para a criação do *Rock’n Roll*. Na época em que o rock surgiu, os Estados Unidos ainda viviam sobre as leis da segregação, que separavam os pretos dos brancos, por isso, o rock também foi fundamental para fazer essa junção, como por exemplo, os gêneros de música jazz e o blues, exercido especialmente por artistas pretos, com o country, de artistas brancos, e elementos da música gospel que ambas as comunidades cantavam (TV ZYN, 2024; Nerdologia, 2018).

O termo *Rock’n Roll* foi popularizado pelo *disc-jockey* norte-americano, Albert James Freed (artista que reproduz músicas gravadas ou produzidas ao vivo), também conhecido por Alan Freed, que buscava um nome que fosse associado às coreografias de dança dos jovens daquela época, mas descobriu que na cultura afro-americana este termo estava ligado ao ato sexual. Na década de 60, o termo foi abreviado para rock, para abranger os diversos subgêneros que começaram a surgir, como o rock psicodélico, rock progressivo, *folk rock*, *hard rock*, *heavy metal*, dentre muitos outros. Assim, o termo *Rock’n Roll* passou a ser mais característico das canções dos anos 50. Além do fato de que a escolha desse termo deu-se pela

intenção de Alan Freed de procurar por algo que coincidissem com as danças interpretadas pelos jovens, o termo também já era bastante utilizado em títulos e até mesmo em letras de canções e, por esse motivo, esse foi o nome atribuído ao gênero musical. (Ribeiro, 2004).

Uma das canções que deixou o termo ainda mais famoso intitula-se *My Daddy Rocks Me (With One Steady Roll)*, uma canção de 1922, gravada pela cantora Trixie Smith, que, em tradução livre para o português, significa “Meu Papai Me Balança (Com Um Firme Rebolado)”. Nesse contexto, a palavra *Daddy* é uma gíria para “homem”, “homem mais velho”, com quem se tem relações íntimas, ou remete-se especificamente a um homem atraente, não necessariamente a uma figura paterna. Já nos anos 30, o termo rock vai além da aparência masculina, e começa a ilustrar a sensualidade no ritmo das músicas (Ribeiro, 2004).

Em se tratando, novamente, ao contexto da criação do rock, o gênero falava diretamente com o público jovem, que sentia a necessidade de se expressar por razões dos acontecimentos históricos relacionados à Segunda Guerra Mundial, que terminou em 1945. O gênero musical chamou mais a atenção desse público, pois, as canções faziam críticas sociais, falavam de mudanças e questionavam a sociedade, o que compactuava com o espírito da juventude que clamava por mudanças. Essa energia permanece até os dias atuais (TV ZYN, 2024).

No período em que o rock alcançou o seu pico de popularidade, o gênero se espalhou para outros países, surgindo novas bandas pelo mundo todo. Com isso, foram surgindo uma sequência de acontecimentos, seguida pela criação dos subgêneros do rock, assim como pelas vertentes como *hard rock* e *heavy metal*, com o movimento cultural e social denominado *punk*. Focando especificamente no *hard rock*, ele surgiu a partir da mistura entre o *blues rock*, do rock psicodélico e da guitarra elétrica. Esse subgênero trouxe consigo uma estrutura mais direta e agressiva, sendo uma das características do *hard rock* os *riffs* mais pesados e poderosos da guitarra. Acrescentando outros aspectos que foram surgindo a partir do *hard rock*, temos a mistura da música com a moda, maquiagens e vestimentas chamativas. O *hard rock* tornou-se um subgênero de grande expressão e atitude, popularizado por diferentes bandas como Led Zeppelin, Kiss, Bon Jovi, Guns N’ Rose, e especialmente, o AC/DC (Música Curiosa, 2021).

A banda australiana de *hard rock* AC/DC foi formada pelos irmãos Angus e Malcolm Young, com o apoio do irmão mais velho como produtor e mentor, George

Young. O nome da banda foi sugerido pela irmã Margaret Young ao ver a sigla AC/DC em sua máquina de costura, que significa *Alternating Current/Direct Current* (Corrente Alternada/Corrente Contínua). A banda era formada a princípio pelo vocalista Dave Evans, o baixista Larry Van Kriedt, o baterista Colin Burgess e os guitarristas Angus e Malcolm Young. A banda iniciou as suas atividades em novembro de 1973, em Sydney, na Austrália, e, em 1974, o vocalista Dave Evans saiu da banda, entrando em seguida Bon Scott para substituí-lo. A entrada de Bon Scott representou um importante marco para a trajetória da banda, uma vez que seu timbre vocal e experiência artística contribuíram para a identidade musical do grupo (Rock Show BR, 2021; Freire, s.d; BUGADO, 2025).

Em 1974, na Austrália, o AC/DC lançou o seu primeiro álbum chamado *High Voltage*, contendo nove faixas, sendo elas: *It's a Long Way to the Top (If You Wanna Rock 'N' Roll)*; *Rock 'N' Roll Singer*; *The Jack*; *Live Wire*; *T.N.T.*; *Can I Sit Next to You Girl*; *Little Lover*; *She's Got Balls*, e *High Voltage*. Sendo três, *T.N.T.*, *The Jack* e *High Voltage*, as canções mais icônicas, tornando-se o emblema da banda em shows ao vivo. Com esse álbum, a banda conseguiu assinar um contrato internacional com a Atlantic Records no início do ano de 1976 e, com isso, fizeram o lançamento do álbum *High Voltage* internacionalmente. Quando o álbum foi lançado, além da substituição do vocalista Dave Evans por Bon Scott, houve também outras substituições como a do baterista Colin Burgess por Phil Rudd e o baixista Larry Van Kriedt por Mark Evans. Sendo essa a formação a gravar os primeiros grandes sucessos da banda (Rock Show BR, 2021).

Em 1976, foi lançado o segundo álbum *Dirty Deeds Done Dirt Cheap*, também com nove faixas. Após saírem em turnê pela Europa em 1977, foi lançado o terceiro álbum *Let There Be Rock*, com oito faixas. No final de 1977, o baixista Mark Evans foi demitido da banda, sendo substituído pelo baixista Cliff Williams. Em 1978, a banda lançou seu quarto álbum *Powerage*, com nove faixas. Em sequência, o quinto álbum *If You Want Blood You've Got It* foi lançado também em 1978, com dez faixas. No entanto, o auge da carreira da banda AC/DC foi no ano de 1979 com o lançamento do sexto álbum *Highway to Hell*, com dez faixas, que contou com a colaboração do produtor Mutt Lange. *Highway to Hell* configurou pela primeira vez no top 100 da Billboard, chegando à 17ª posição (Rock Show BR, 2021).

Enquanto planejavam seu sétimo álbum em 1980, o vocalista Bon Scott teve uma intoxicação alcoólica, e no dia 19 de fevereiro foi encontrado sem vida em seu

carro. Após este infeliz acontecimento, a banda pensou em desistir, mas pelo encorajamento de pessoas próximas e dos pais de Bon Scott, que disseram que o filho gostaria que eles continuassem, assim prosseguiram. A banda fez audições à procura de um novo vocalista e gostaram muito do vocal de Brian Johnson, sendo então contratado, dando início a uma nova fase da banda, em abril de 1980. Em julho do mesmo ano, eles lançaram o álbum *Back In Black*, também com dez faixas, que ficou na primeira posição da Billboard desse ano, além de se tornar o segundo álbum mais vendido do mundo, com mais de 50 milhões de cópias (Rock Show BR, 2021; Cavalcanti, 2026).

Nos anos seguintes, o AC/DC deu continuidade à sua carreira com o lançamento de diversos álbuns de estúdio e registros ao vivo, consolidando-se como uma das bandas mais influentes da história do *hard rock*. Entre esses trabalhos destacam-se *For Those About to Rock We Salute You* (1981), *The Razors Edge* (1990), *Black Ice* (2008), *Rock or Bust* (2014) e *Power Up* (2020). O AC/DC lançou 17 álbuns de estúdio, 3 álbuns ao vivo e 2 álbuns de trilha sonora, evidenciando a longevidade da banda e sua permanência no cenário musical internacional (Rock Show BR, 2021).

Em resumo, após a entrada de Brian Johnson na banda, o AC/DC ainda passou por mais algumas substituições, — uma curiosidade é que de maio a junho de 2016, o vocalista Axl Rose, da banda de rock Guns N' Rose, substituiu Brian Johnson quando ele ficou afastado do grupo, devido ao risco de perder a audição caso continuasse nas turnês — e em 2014, foi oficializada a saída do guitarrista Malcolm Young por questões de saúde e, em 18 de novembro de 2017 Malcolm Young faleceu aos 64 anos. Após toda essa trajetória, a atual formação da banda consiste no vocalista Brian Johnson, o guitarrista Angus Young, o guitarrista Stevie Young, o baterista Matt Laug e o baixista Chris Chaney, assim continuando com as suas atividades até os dias de hoje (Rock Show BR, 2021; Maiato, 2025).

A história do rock encontra-se disponibilizada na mídia para que toda e qualquer pessoa possa acessá-la e compreender melhor o seu surgimento e também a criação e o desenvolvimento da banda de *hard rock* AC/DC. Assim, esta monografia busca recontar parte desses acontecimentos a partir das referências acima mencionadas tanto no escopo deste capítulo quanto nos demais.

CAPÍTULO 2 – ASPECTOS METODOLÓGICOS

A investigação acerca das técnicas tradutórias adotadas em uma tradução possui um histórico consolidado, embora marcado por uma pluralidade de nomenclaturas.

Precusores como Vinay e Darbelnet (1958) e Catford (1965) lançaram as bases para essa discussão, seguidos por contribuições relevantes de autores como Rosenthal (1976), Fregonezi (1984), Barbosa (1990), Chesterman (1997), Aubert (1998) e, mais recentemente, Molina e Hurtado Albir (2002), apenas para citar alguns.

Nesta monografia, utiliza-se a proposta de Molina e Hurtado Albir (2002), que utilizam o termo “técnicas de tradução”, e sobretudo porque as autoras descrevem tais técnicas com base em uma abordagem funcionalista que, nesta monografia, pode se mostrar particularmente eficaz para a análise de videocliques, por pressupor que as letras da banda AC/DC têm, historicamente, seu público demarcado.

Molina e Hurtado Albir (2002) definem as técnicas de tradução como procedimentos linguísticos que visam obter equivalências tradutórias funcionais, afetando as microunidades do texto e sendo influenciadas diretamente pelo contexto discursivo.

No caso específico de um videoclipe musical, essa lógica é fundamental para compreender como o tradutor lida não apenas com o texto, mas com a multimodalidade. A aplicação dessa metodologia permite identificar como a energia e a coloquialidade da banda são aludidas ao passarem pelo filtro das técnicas de tradução.

As autoras descrevem 18 técnicas tradutórias:

1. Adaptação: implica a substituição de um elemento cultural da língua de partida por outro da língua de chegada;
2. Amplificação: introduz novas informações ao texto de chegada, como é o caso das notas de rodapé;
3. Empréstimo: recurso que incorpora palavras ou expressões estrangeiras no texto de chegada;
4. Calco: que se refere à reprodução literal lexical ou de um sintagma no texto de chegada;

5. Compensação: corresponde à introdução de informações ou efeitos estilísticos rearranjados em outro parágrafo ou lugar no texto de chegada;
6. Descrição: que visa descrever um termo ou expressão da língua de partida entre parênteses ou incorpora sua descrição ao próprio texto;
7. Criação discursiva: estabelecimento de uma equivalência efêmera, totalmente imprevisível e fora de contexto, como os títulos de filmes;
8. Equivalente usual (consagrado pelo uso): utilização de termo ou expressão reconhecida pelo uso ou por dicionários;
9. Generalização: uso de um termo mais geral ou neutro;
10. Ampliação linguística: normalmente utilizada na interpretação consecutiva e na dublagem e oposta à técnica de compressão;
11. Compressão linguística: que sintetiza os elementos linguísticos, como na interpretação simultânea e na legendagem;
12. Tradução literal: quando se traduz palavra por palavra (principalmente quando as estruturas sintáticas, funções e significado das línguas envolvidas no processo de tradução são convergentes);
13. Modulação: efetuam-se mudanças de ponto de vista ou enfoque em relação à formulação do original;
14. Particularização: opõe-se à generalização (técnica 9) utilizando recursos tradutórios mais precisos;
15. Redução: omissão de elementos do texto de partida e é oposta à amplificação (técnica 2);
16. Substituição: substituem-se elementos linguísticos por paralinguísticos (linguísticos por gestos);
17. Transposição: mudança da categoria gramatical;
18. Variação: elementos linguísticos e paralinguísticos são alterados, com mudanças no tom, estilo, dialeto social ou geográfico, indicadores de personagens ao se traduzir para o teatro, cinema, televisão e romances para crianças.

Conforme propõem Molina e Hurtado Albir (2002), a validade de uma técnica depende do propósito da tradução e das expectativas do público alvo. No universo do AC/DC — marcado por metáforas sexuais, gírias do rock, marcas de oralidade, expressões idiomáticas e referências à cultura operária australiana —, as técnicas

ganham especial relevância para a análise da própria história da constituição da banda.

A utilização da proposta de Molina e Hurtado Albir (2002) permite que esta pesquisa descreva as tomadas de decisão do tradutor. Ao verbalizar essas escolhas através da metalinguagem do campo dos Estudos da Tradução, torna-se possível entender como a “atitude” do AC/DC é reconstruída linguisticamente para o público brasileiro, a partir das restrições técnicas da legendagem.

Nesse prisma, tem-se, para esta monografia descritiva e de análise textual, a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais técnicas de tradução são mais recorrentes na legendagem para o português brasileiro da canção *Highway to Hell*, no videoclipe do show do AC/DC em Donington Park, e de que maneira os padrões observados nessa tradução audiovisual podem servir de subsídio pedagógico e profissional para tradutores em formação e atuantes que desejam se especializar na legendagem de materiais musicais?”.

O *corpus* desta pesquisa é constituído pela seguinte canção da banda australiana de rock AC/DC: *Highway to Hell*, bem como sua respectiva tradução para o português do Brasil realizada por João Artur da Silva Souza.

Foi realizada a leitura e a análise da canção-fonte, com o objetivo de identificar expressões idiomáticas, metáforas, marcas de oralidade e gírias. Na sequência, foi realizada a comparação da canção-traduzida com a canção-fonte, a fim de observar as técnicas tradutórias empregadas segundo Molina e Hurtado Albir (2002).

A análise está organizada por meio de quadros e capturas de tela do videoclipe da canção *Highway to Hell* através da gravação em DVD nomeada *Live at Donington*, nos quais serão apresentados trechos selecionados da canção-fonte e traduzida, acompanhados da identificação da técnica tradutória utilizada e de comentários acerca dos efeitos linguísticos e culturais observados.

CAPÍTULO 3 – APRESENTAÇÃO DA CANÇÃO E DOS RESULTADOS TRADUTÓRIOS

O *corpus* desta pesquisa é constituído pela canção *Highway to Hell*, da banda australiana AC/DC, e a tradução que será analisada neste trabalho foi realizada por João Artur da Silva Souza (doravante João Artur), tradutor audiovisual especializado em legendagem e dublagem.

João Artur é Bacharel em Tradução pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Especializou-se na área de Tradução Audiovisual e Mídia e Acessibilidade, atuando profissionalmente na tradução de conteúdo para o cinema e televisão.

Ao longo de sua trajetória profissional, atuou como professor visitante na Universidade Estácio de Sá (UNESA) e na Universidade Veiga de Almeida (UVA), ministrando cursos de Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) e orientando estudantes na área da Tradução Audiovisual.

Além da tradução para legendagem, desenvolve atividades relacionadas ao controle de qualidade, pós-edição e implementação de fluxos de trabalho baseados em Inteligência Artificial (IA) aplicados ao processo de localização. Ele também tem um canal no YouTube chamado *Diário de Legendas*, onde compartilha com o público conteúdos sobre Tradução Audiovisual e discussões voltadas à formação de tradutores, tendo um vídeo específico para falar sobre a sua dissertação de mestrado, intitulada *Expertise em tradução para legendagem: processamento linguístico e segmentação textual*, na qual investiga aspectos cognitivos e técnicos envolvidos na atividade de legendagem (Souza, 2016).

O acesso ao material aqui estudado foi obtido por meio do tradutor Renan Rissardo Fernandes, tradutor audiovisual graduado no curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que finalizou sua monografia com o título “*Em busca do Wonderwall: a tradução de legendas de canções em videoclipes e shows*”, em 2024, também sob a orientação da Profa. Dra. Marileide Dias Esqueda. Sua colaboração foi fundamental para a realização desta pesquisa, uma vez que possibilitou o acesso ao material analisado e ao tradutor João Artur. Registra-se aqui (noss)os sinceros agradecimentos pela colaboração e gentileza em disponibilizar um pouco do seu tempo para o compartilhamento dos links das canções, pois sem o seu apoio, a realização desta análise não teria sido possível. Portanto,

segue-se com uma análise geral da canção *Highway to Hell* da banda de *hard rock* AC/DC e suas respectivas técnicas tradutórias identificadas, em sua versão legendada do inglês para o português brasileiro.

Figura 1 - Capa do álbum *Highway to Hell*



Fonte: capa oficial do disco.

O Quadro 1 exibe a canção original em inglês e a respectiva tradução realizada por João Artur.

Quadro 1 - Canção original de *Highway To Hell* e sua respectiva tradução feita por João Artur

ORIGINAL	TRADUÇÃO
<i> Livin' easy, lovin' free Season ticket on a one-way ride Askin' nothin', leave be me Takin' everything in my stride Don't need reason, don't need rhyme Ain't nothin' I'd rather do Goin' down, party time My friends are gonna be there too, yeah I'm on the highway to hell Highway to hell I'm on the highway to hell </i>	Não é fácil viver numa boa com uma passagem só de ida não pergunte nada, me deixe em paz vou levar tudo que encontrar pelo caminho não preciso de razão, nem motivo não há mais nada que eu queira fazer vamos nessa, é hora da festa meus amigos também estarão lá estou numa autoestrada para o Inferno numa estrada para o Inferno estou numa autoestrada para o Inferno

<i>Highway to hell</i>	numa autoestrada para o Inferno
<i>No stop signs, speed limit</i>	nada de placas de “pare”
<i>Nobody’s gonna slow us down</i>	ou de limite de velocidade
<i>Like a wheel, gonna spin it</i>	ninguém vai nos desacelerar
<i>Nobody’s gonna mess me around</i>	feito uma roda que farei girar
<i>Hey Satan, payin’ my dues</i>	ninguém vai mexer comigo
<i>Playin’ in a rocking band</i>	ei, Satã, estou pagamento minhas dívidas
<i>Hey mamma, (just) look at me</i>	tocando numa banda de rock
<i>I’m on my way to the promised land,</i>	mãe, olha pra mim
<i>wow</i>	estou numa autoestrada para a Terra
<i>I’m on the highway to hell</i>	Prometida
<i>Highway to hell</i>	estou numa autoestrada para o Inferno
<i>I’m on the highway to hell</i>	numa autoestrada para o Inferno
<i>Highway to hell</i>	estou numa autoestrada para o Inferno
<i>Mm, don’t stop me</i>	numa estrada para o Inferno
<i>Eh-woo</i>	não me pare
<i>I’m on the highway to hell</i>	estou numa autoestrada para o Inferno
<i>On the highway to hell</i>	numa autoestrada para o Inferno
<i>I’m on the highway to hell</i>	estou numa autoestrada para o Inferno
<i>On the highway to hell</i>	numa autoestrada para o Inferno
<i>Highway to hell (I’m on the highway to hell)</i>	autoestrada para o Inferno
<i>Highway to hell (highway to hell)</i>	E vocês vem com a gente!
<i>Highway to hell (I’m on the highway to hell)</i>	e eu vou descer
<i>I’m on the highway to hell</i>	até o fim
<i>You’re coming down with us</i>	vamos descer
<i>And I’m goin’ down</i>	pela autoestrada para o Inferno
<i>All the way, wow</i>	
<i>We getting down</i>	
<i>On the highway to hell</i>	

Fonte: a autora

Como qualquer outra canção, *Highway to Hell* abre um espaço para inúmeras interpretações. Em diferentes fontes consultadas, foi possível encontrar interpretações que associam a canção ao satanismo: um dos motivos é o título da música em português “Estrada para o Inferno”. Esta associação é em razão da menção de Satã na canção como em *Hey Satan, payin’ my dues*, e por Angus Young estar no centro da capa utilizando chifres e rabo de diabo, conforme demonstrado na Figura 1, fazendo com que, inclusive, grupos religiosos considerassem a imagem ofensiva. Assim, surgiram diversas outras teorias como essa que falam que se alguém escutasse a música ao contrário estaria invocando algum tipo de entidade. No entanto, o significado da canção era mais simples do que se imaginava, retratando, tão somente, o estilo de vida que os integrantes da banda levavam durante as frequentes viagens de ônibus na estrada (Música Curiosa, 2022).

A canção utiliza-se de ironias e metáforas fazendo o uso de trechos como “*Livin’ easy, lovin’ free*” em relação à vida que a banda levava, que é fazer o que gosta, se divertir, e ainda assim ganhar dinheiro o suficiente para pagar as contas. A história é simples: garotos que vivem na estrada, fazendo shows, “enchendo a cara” e curtindo a vida da forma que acham melhor. Metaforicamente, a letra consegue retratar isso e brinca com o público dizendo que estão no caminho para o inferno, retratando que, na realidade, muitas pessoas podem, de fato, julgar a vida que eles levam como inútil.

Em relação a uma análise geral da canção, observa-se o emprego da técnica de redução, descrita por Molina e Hurtado Albir (2002), especialmente na omissão de *Yeah*, *Eh-woo*, e *Mm*. Essa escolha mostra-se coerente com as restrições de tempo e espaço da legendagem, uma vez que tais elementos já são compreendidos pelo espectador, tornando sua repetição na legenda desnecessária.

Analizando em específico a expressão *You’re coming down with us*, na tradução para a legenda, temos “E vocês vem com a gente!”. Podemos notar que na letra original, não se fez o uso do ponto de exclamação, sendo acrescentado somente na versão traduzida. Nessa parte da gravação ao vivo, o vocalista da banda, Brian Johnson, fala diretamente com o público, estabelecendo uma interação típica das apresentações, convidando os espectadores a participarem simbolicamente da canção. Ele se volta diretamente aos espectadores, possivelmente levando o tradutor a usar o sinal de exclamação empregado na legenda, contribuindo para reproduzir esse efeito de proximidade e participação, também visando à participação (indireta) do espectador brasileiro que está vendo o show através do videoclipe. Embora esteja-se aqui fazendo referência a apenas um ponto de exclamação, acredita-se ser essa a adoção de uma técnica de **amplificação**, através da qual houve a introdução de pontuação que explicita o sentido de uma metáfora ambígua para o espectador brasileiro.

Discute-se, no decorrer das próximas subseções, cinco outros exemplos de uso de técnicas tradutórias na tradução de *Highway to Hell*. No entanto, é válido ressaltar que esta análise dá-se pelo entendimento desta autora sobre as escolhas tradutórias do tradutor João Artur, visto que não foi possível conversar diretamente com o tradutor para compreender com maior profundidade as intenções que motivaram suas decisões.

3.1 - I'M ON THE HIGHWAY TO HELL

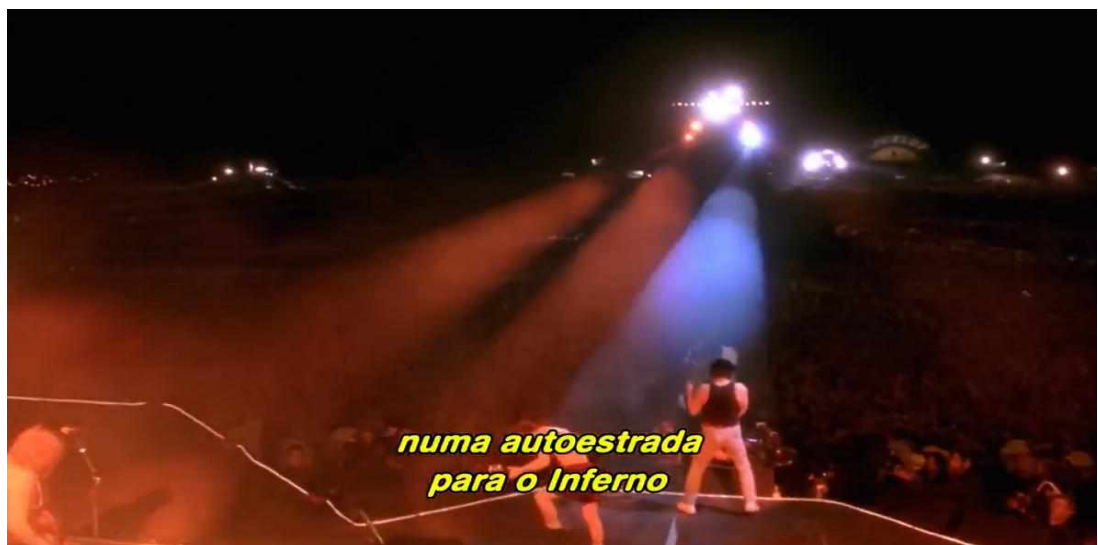
O Quadro 2 exibe a primeira expressão.

Quadro 2 - *Highway to Hell*

Original	Tradução	Técnica adotada
<i>Highway to hell</i>	numa autoestrada para o Inferno	Equivalente usual e particularização

Fonte: a autora

Figura 2 - numa autoestrada para o Inferno



Fonte: Videoclipe

Há um contexto por trás da metáfora *highway to hell*, pois trata-se especificamente de uma rodovia em Perth, na Austrália, que se chama Canning Highway. O motivo pelo qual a apelidaram de *highway to hell* foi pelo fato dos diversos acidentes e mortes constantes que aconteciam naquela estrada por conta de uma ladeira íngreme, falta de fiscalização e sinalização. Logo, quem passava não se preocupava com as leis de trânsito. Além disso, antes da fama realmente chegar para o AC/DC e passarem a viajar de avião em vez de ônibus, a banda passava pela Canning Highway com frequência para fazer os seus shows em outras cidades (Música Curiosa, 2022; AC/DC Brasil, 2015).

A expressão *highway to hell* foi traduzida por João Artur como “numa autoestrada para o Inferno”. Observa-se que o tradutor aludiu ao contexto da

expressão em inglês, optando por um **equivalente usual** para *highway*. Em vez de utilizar o termo genérico “estrada”, escolheu “autoestrada”. Uma *highway* (autoestrada) evoca a imagem de uma pista de alta velocidade (como as *freeways* americanas), o que combina perfeitamente com o ritmo frenético do rock clássico e a pressa de viver a vida no limite. Por um lado, uma “estrada” pode ser de terra, sinuosa ou lenta; já é uma “autoestrada”, a vida “transita em velocidade”.

Em português, termos como “estrada” ou “rodovia” também poderiam representar a ideia presente na canção-fonte, e pode-se até pensar que o termo “autoestrada” não é tão frequentemente utilizado no português brasileiro. No entanto, nesta análise, a escolha por “autoestrada” aproxima-se de uma tradução mais específica do item lexical, *highway*, aludindo à metáfora central da canção, que associa a trajetória percorrida pela banda por um caminho de excessos, liberdade e transgressão: a pressa, a vida frenética na autoestrada durante as turnês e a jornada implacável (e sem desvios) rumo à autodestruição.

A tradução de *Highway to Hell* para “autoestrada para o Inferno” permaneceu em todas as sequências do refrão. Apesar de a legendagem frequentemente recorrer à redução para atender às restrições do meio audiovisual, o tradutor, nesse caso, decidiu por manter essa repetição característica, reforçando o seu efeito de destaque na narrativa.

Pode-se reparar que o tradutor João Artur traduziu *hell* para o português “Inferno” com inicial maiúscula. Aqui, o tradutor pode ter tratado o termo como um lugar específico, um nome próprio, utilizando a técnica tradutória de **particularização**. Afinal, na canção, *Highway to Hell* não se refere apenas ao conceito abstrato de inferno, mas a um destino para o qual o eu lírico afirma estar se dirigindo. Essa opção também pode estar relacionada à tradição gráfica presente em textos de temática religiosa, nos quais “Inferno” frequentemente aparece grafado com inicial maiúscula quando designa o local associado à condenação eterna, em oposição a outros conceitos como Céu, Paraíso e Purgatório. É importante ressaltar que na canção original, o termo *hell* aparece grafado em minúsculas ao longo da canção, enquanto a inicial maiúscula é utilizada apenas em seu título (*Highway to Hell*). Dessa forma, a opção do tradutor pode ser interpretada como uma tentativa de reforçar a ideia de que o Inferno não representa apenas um conceito abstrato, mas um destino específico dentro da metáfora construída pela banda. Entretanto, na letra original, a intenção que a banda passa parece ser a do desejo de transmitir a metáfora de um período de

dificuldades e desafios, como será discutido no item 3.4 sobre a expressão “payin’ my dues”, que há um significado além de estar pagando as dívidas, e que pode também tratar de um caminho árduo que a banda percorria, mas que a intenção deles era de alcançar um propósito maior, como o sucesso profissional, por exemplo.

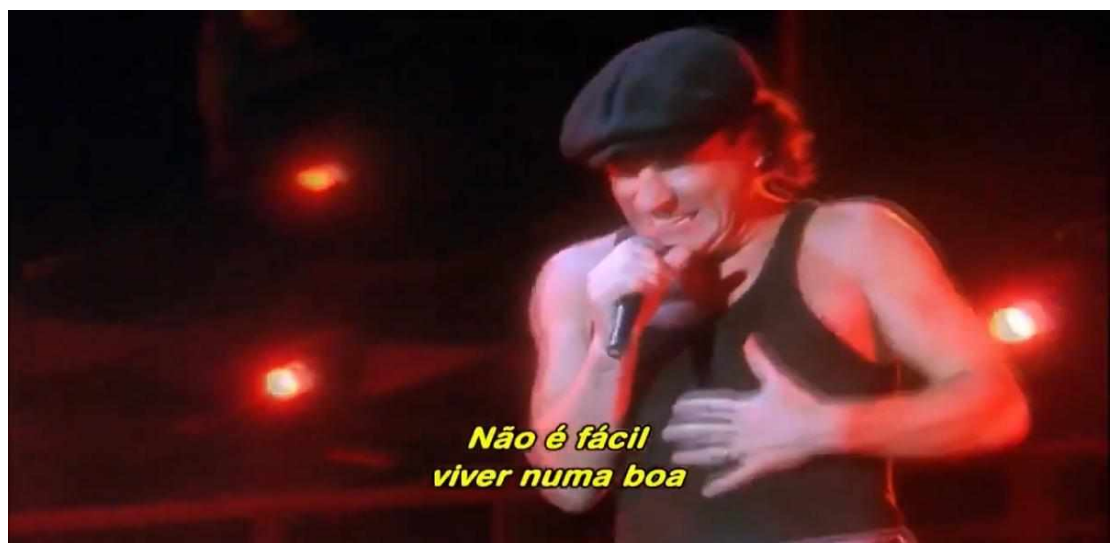
3.2 - LIVIN’ EASY, LOVIN’ FREE

Quadro 3 - *Livin’ easy, lovin’ free*

Original	Tradução	Técnica tradutória
Livin’ easy, lovin’ free	Não é fácil viver numa boa	Modulação e Redução

Fonte: a autora

Figura 3 - Não é fácil viver numa boa



Fonte: Videoclipe

Neste trecho, observa-se que o tradutor não realiza uma tradução literal. Ele opta por “Não é fácil viver numa boa”, modificando o ponto de vista da canção-fonte ao introduzir a negação “não é fácil”, inexistente na letra original. No entanto, a opção tradutória parece produzir um efeito irônico, aproximando-se de uma expressão bastante recorrente no português brasileiro. É comum que alguém, ao desfrutar de uma situação confortável ou de momentos de lazer, diga, em tom de brincadeira, “Que vida difícil!”, justamente para expressar o contrário do sentido literal da frase. Dessa

forma, é possível interpretar que a tradução procura reproduzir esse efeito de humor e descontração presente na canção, aproximando o texto do repertório cultural do público brasileiro.

Essa escolha pode ser compreendida como um caso de **modulação**, conforme Molina e Hurtado Albir (2002), uma vez que há alteração do enfoque semântico da mensagem. Paralelamente, é notável a ocorrência de **redução**, já que o segmento *lovin' free* (amando livremente) deixa de ser explícito na tradução. Se se traduz de forma literal esse trecho, ficaria “vivendo tranquilamente, amando livremente”, fazendo com que a legenda ultrapassasse o limite permitido, alcançando 40 caracteres e com repetição de advérbios. Logo, a escolha do tradutor deu-se possivelmente em razão das restrições de tempo e espaço próprias da produção de legendas, a expressão cantada dura menos de três segundos, o que pode explicar essa redução, segundo as orientações apresentadas no *Guia para produções audiovisuais acessíveis* que destaca os 37 caracteres máximos por linha (BRASIL, 2016).

No entanto, o sentido de *lovin' free* permanece parcialmente retratado pelo contexto geral da canção, que alude a um estilo de vida marcado pela liberdade, pelo prazer e pela ausência de grandes preocupações o que pode ser interpretado como uma ironia – como veremos no item 3.4, a letra retrata o caminho árduo percorrido pela banda em direção ao sucesso e ao reconhecimento profissional. Assim, a redução não compromete a compreensão do espectador.

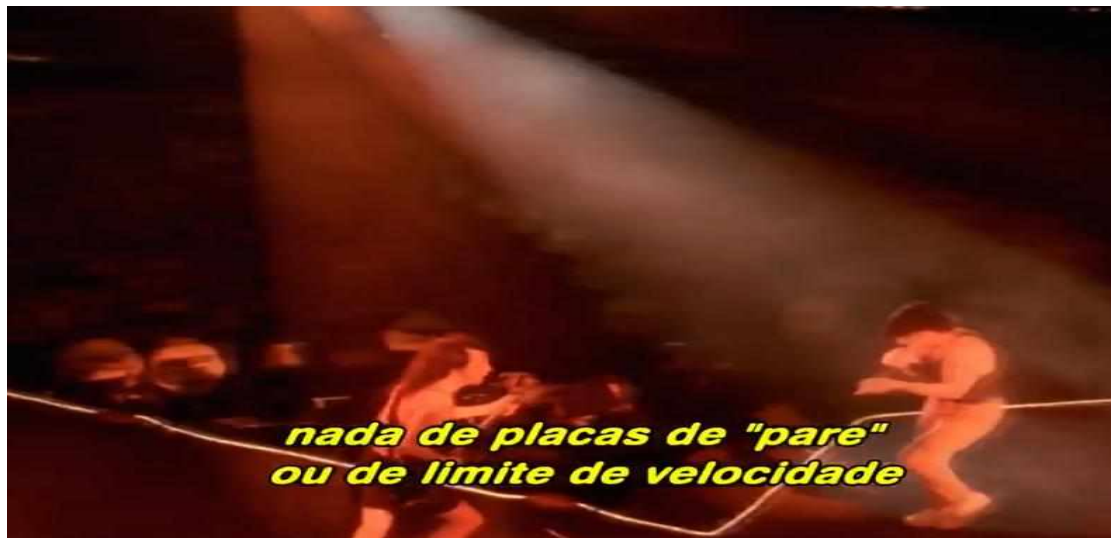
3.3 - NO STOP SIGNS, SPEED LIMIT

Quadro 4 - *No stop signs, speed limit*

Original	Tradução	Técnica de tradução
<i>No stop signs, speed limit</i>	nada de placas de “pare” ou de limite de velocidade	Equivalente usual e amplificação

Fonte: a autora

Figura 4 - nada de placas de “pare” ou de limite de velocidade



Fonte: Videoclipe

Retomando o contexto mencionado da estrada Canning Highway, nesse trecho da canção, a rodovia é retratada especificamente por não conter qualquer placa de pare ou mencionar limite de velocidade. É por conta disso que acabam acontecendo tantos acidentes. Assim, a ausência de placas de pare e de limite de velocidade funcionam como uma metáfora para uma vida sem interrupções, marcada pelo desejo de seguir em frente e pela recusa em aceitar limitações impostas ao estilo de vida dos integrantes da banda — como diz em um trecho da canção “*Nobody’s gonna slow us down*” que foi traduzido por João Artur para “Ninguém vai nos desacelerar”.

Na tradução, João Artur alude ao sentido geral da canção. Portanto, trata-se de um **equivalente usual**, conforme Molina e Hurtado Albir (2002), uma vez que as leis de trânsito são similares em ambos os países: *Stop signs* são, universalmente no contexto de trânsito anglófono, o que nós chamamos de *placas de “pare”*. *Speed limit* é o nosso “limite de velocidade”. O tradutor não precisou criar um termo novo ou adaptar culturalmente as leis de trânsito; ele usou as correspondências do dia a dia. O uso de “ou” na tradução funciona como uma contribuição para que o trecho possa ser ajustado para melhor compreensão do espectador.

Além disso, houve uma **amplificação** com o uso das aspas em “pare”, embora não estejam presentes na canção em inglês, fazem menção as placas de “pare” do trânsito brasileiro, e não exatamente ao imperativo do verbo “parar”. Quando o tradutor destaca essa palavra, ele favorece a leitura rápida e reduz possíveis ambiguidades.

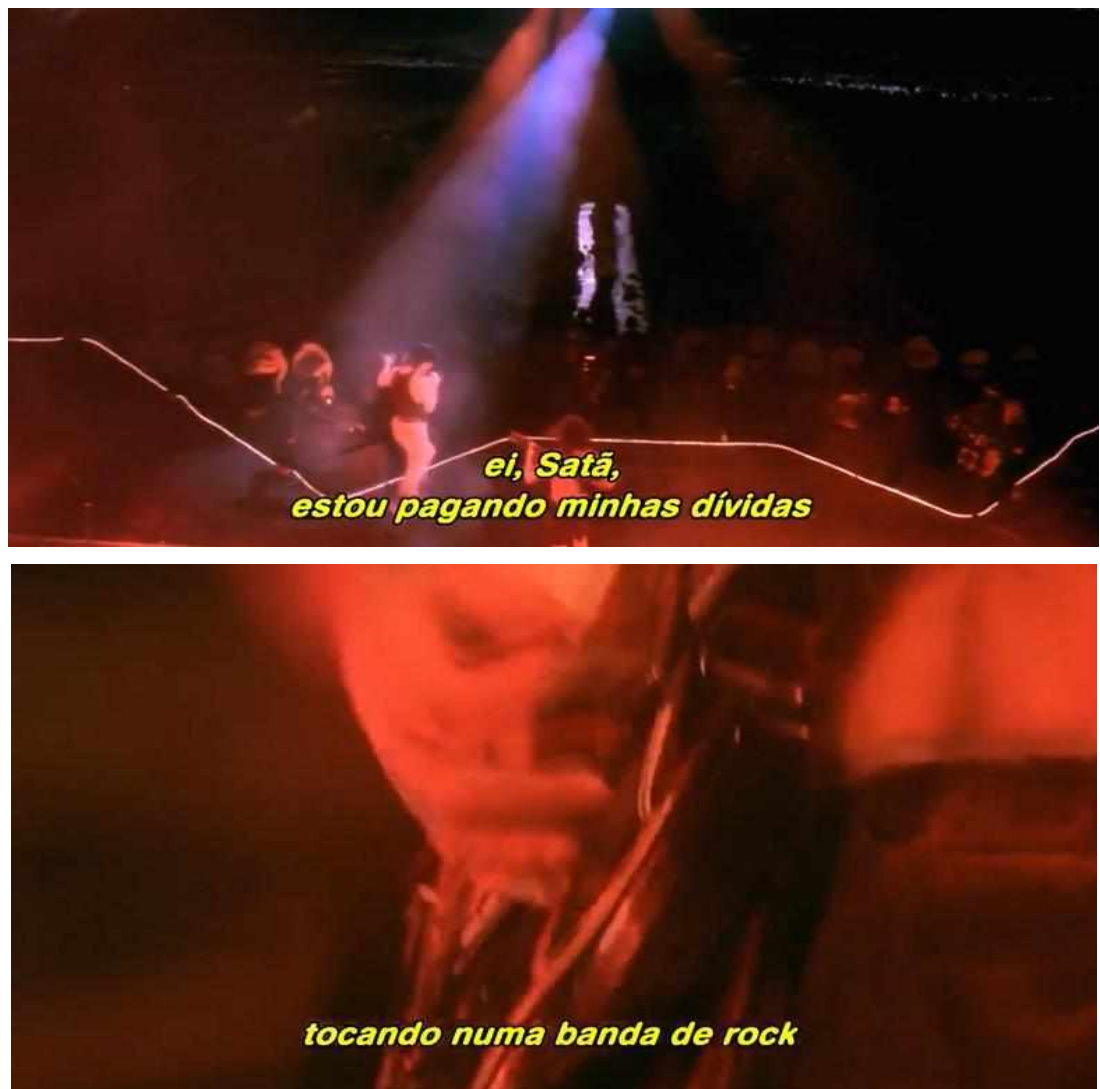
3.4 - HEY SATAN, PAYIN' MY DUES PLAYIN' IN A ROCKING BAND

Quadro 5 - *Hey Satan, payin' my dues Playin' in a rocking band*

Original	Tradução	Técnica tradutória
<i>Hey Satan, payin' my dues Playin' in a rocking band</i>	ei, Satã, estou pagamento minhas dívidas tocando numa banda de rock	Variação

Fonte: a autora

Figura 5 - ei, Satã, estou pagando minhas dívidas tocando numa banda de rock



Fonte: Videoclipe

Na tradução da expressão *payin' my dues*, o tradutor João Artur opta por uma tradução mais literal e direta da canção. Entretanto, é interessante relatar que *payin' my dues* possui um significado mais amplo no inglês. Ela pode tanto estar se referindo ao ato de estar pagando por uma dívida, ou indicando um período de esforço, dedicação e dificuldades enfrentadas por alguém antes de alcançar determinado objetivo ou reconhecimento que é o caso do AC/DC: as viagens nas estradas e os diversos acontecimentos ao longo da carreira da banda, desde quando se deu a sua formação, que os levaram até onde estão agora. Não foi um trabalho fácil, e a canção nos faz compreender isso metaforicamente ao fazer-se o uso de *payin' my dues* na letra. Além disso, a expressão também pode ser interpretada metaforicamente por “pagando os pecados”, especialmente quando observada em conjunto com o verso *Hey, Satan, payin' my dues*. Nesse contexto, a escolha lexical reforça a relação entre a ideia do inferno e o estilo de vida levado pelos integrantes da banda, marcado pelos excessos, pelas longas viagens e pelas dificuldades enfrentadas ao longo da carreira. Ou seja, os integrantes do AC/DC estão “pagando suas dívidas” tocando em uma banda de rock. Isso permite interpretar que a própria carreira musical é o preço que eles pagam: viajar, tocar sem parar, viver na estrada, enfrentar críticas e polêmicas (Quora, s.d.).

Na sequência, na tradução de *Playin' in a rocking band* para “tocando numa banda de rock” alude ao conteúdo do texto sem a necessidade de fazer grandes modificações para a compreensão do público brasileiro — como adaptações culturais ou alterações significativas. Interessante mencionar ainda que na letra original da canção, é feito o uso de contrações como “Payin” e “Playin”, que sem a abreviação, soaria como “paying” e “playing”. Essas construções representam marcas de oralidade comuns na língua inglesa, resultantes da supressão da consoante final da forma verbal em *-ing*. Esse fenômeno é chamado de *redução fonética* no inglês, quando o “g” não é pronunciado, o som é substituído pela letra “n”, tratando-se de uma linguagem mais informal. No entanto, na legenda em português brasileiro, não houve o uso de “pagano” e “tocano”, portanto, o tradutor aludiu à forma escrita, em detrimento da reprodução da oralidade presente na canção.

Assim, entende-se pelos procedimentos de Molina e Hurtado Albir (2002), essa tradução como uma técnica de **variação (ou mudança de registro)**, uma vez que o tradutor utilizou os elementos da modalidade escrita em vez da oral.

3.5 - I'M ON MY WAY TO THE PROMISED LAND

Quadro 6 - *I'm on my way to the promised land*

Original	Tradução	Técnica tradutória
<i>I'm on my way to the promised land</i>	estou numa autoestrada para a Terra Prometida	Compensação

Fonte: a autora

Figura 6 - estou numa autoestrada para a Terra Prometida



Fonte: Videoclipe

Nesta tradução podemos reparar que o tradutor estabeleceu um padrão terminológico quando em sua tradução de *I'm on my way to the promised land* quando acrescentou “autoestrada” na legendagem, retomando a metáfora da estrada, do caminho para o inferno, aludindo à coerência lexical até o final da canção. Dessa forma, o tradutor buscou a metáfora da estrada como eixo central da narrativa, reforçando a ideia de continuidade do percurso vivido pela banda.

Sob a perspectiva de Molina e Hurtado Albir (2002), esse trecho pode ser compreendido como um caso de **compensação**, uma vez que o tradutor enfatiza o sentido da noção da “autoestrada” na canção. A canção original afirma que o eu lírico está a caminho da terra prometida, e a tradução reformula a ideia para “estou numa autoestrada para a Terra Prometida”. Essa escolha de tradução permite aludir à coerência com a tradução anteriormente adotada para *Highway to Hell*, na qual o

termo *highway* foi traduzido para *autoestrada*, buscando esse sentido ao longo da canção. A compensação ocorre quando um efeito estilístico, uma metáfora ou uma informação não pode ser expressa no mesmo lugar do original, ou quando o tradutor decide rearranjar e introduzir um efeito estilístico em outro ponto do texto para garantir que o tom geral da obra não se perca. Como o conceito da “autoestrada” é a espinha dorsal da música, o tradutor “devolve” a palavra “autoestrada” neste verso para compensar o fato de que a letra original em inglês usa apenas “*on my way*” (a caminho), garantindo a força da metáfora no conjunto da obra.

Além do aspecto tradutório, percebe-se que o termo antes utilizado para identificar um lugar, *hell*, obtivera a troca para a *promised land*. Ou seja, considerando o contexto histórico da banda conforme foi pesquisado no Capítulo 1 deste presente estudo, é possível interpretar a expressão “Terra Prometida” como uma representação do sucesso profissional do AC/DC alcançado após longos anos de viagens, shows e dificuldades enfrentadas no início da carreira. Assim, a oposição desses dois termos pode ser compreendida como uma construção metafórica que evidencia a realidade vivida pela banda.

CONCLUSÕES

Esta monografia teve como objetivo analisar as técnicas tradutórias adotadas na legendagem feita pelo tradutor João Artur da canção *Highway to Hell* da banda australiana de *hard rock* AC/DC. Nesta análise, buscou-se compreender de que maneira as escolhas do tradutor contribuíram para a reconstrução do sentido da canção em inglês para português brasileiro. Para isso, este estudo fundamentou-se nas técnicas de tradução propostas por Molina e Hurtado Albir (2002), aplicadas na interpretação geral de cinco trechos selecionados.

Foi possível compreender cada uma das técnicas encontradas ao longo da análise, sendo estas de **equivalente usual**, **particularização**, **amplificação**, **modulação**, **variação** e **compensação**. Ainda foi possível compreender o desafio do tradutor ao buscar aludir ao significado da canção com a real história da banda, e ao buscar propiciar interpretações diferentes do texto de chegada, quanto a expressões idiomáticas no inglês como *payin' my dues* que poderia ainda ser interpretado como alcançando objetivos e passando por diversos desafios da vida. Além disso, verificou-se a recorrência de determinados padrões tradutórios, como a preocupação em preservar o tom coloquial e enérgico da canção, a adaptação de referências culturais a adequação das legendas às restrições de tempo e espaço características da tradução audiovisual, e que uma mesma escolha tradutória pode estar associada a mais de um procedimento técnico, evidenciando a complexidade do processo de tradução. Desse modo, os padrões identificados podem contribuir para a formação e a prática de futuros tradutores ao evidenciarem a necessidade de conciliar aspectos linguísticos, culturais e audiovisuais, considerando não apenas o significado literal das palavras, mas também as limitações próprias da legendagem, a preservação do tom da canção, a adaptação de expressões idiomáticas e a possibilidade de empregar mais de um procedimento técnico em uma mesma escolha tradutória. Com esses achados, foi possível responder à pergunta de pesquisa sobre como se caracterizavam as escolhas tradutórias na legendagem em português brasileiro da canção *Highway to Hell*, extraída do show *Live at Donington* da banda AC/DC e de que forma os padrões identificados poderiam nortear a formação e a prática de futuros tradutores profissionais no subcampo da tradução audiovisual voltada para vídeos musicais.

Conforme analisava-se a letra da canção com a escolha tradutória do tradutor, percebia-se alguns padrões que o profissional escolheu manter. Suas escolhas estiveram relacionadas com um tempo exigido em tradução para legendagem para que não ultrapasse o limite, como a utilização de “numa” em “numa autoestrada para o Inferno”. Contudo, identificar as escolhas tradutórias foi um grande desafio para esta autora quando buscou assimilar o que a letra quer(ia) expressar e quais foram as técnicas que o tradutor procurou utilizar para que facilitasse a compreensão do público brasileiro.

Este estudo mostrou que, certamente, demais canções da banda valem a pena serem analisadas, pois como pode-se perceber na análise de *Highway to Hell*, a banda demonstrou em suas letras suas angústias e incertezas reais, seu cotidiano.

Ainda, esta pesquisa evidencia que a tradução de canções vai além da simples transferência de palavras entre línguas, exigindo do tradutor decisões que considerem aspectos linguísticos, culturais e as restrições próprias da tradução audiovisual. A análise de *Highway to Hell* demonstrou que, por trás de escolhas aparentemente simples, existem estratégias capazes de aludir não apenas ao conteúdo da letra, mas também sua carga simbólica, sua identidade e sua relação com a trajetória da banda.

É preciso reconhecer, todavia, que nenhuma análise retrospectiva é infalível ou capaz de apreender, em sua totalidade, as reais intenções e o feixe de decisões de um tradutor no momento do ato tradutório. O escrutínio analítico serve, antes, como um exercício metodológico para mapear e compreender melhor o material textual e suas potencialidades. Idealmente, a busca pelo resgate pleno dessas motivações demandaria um espaço de interlocução direta — uma troca de ideias com o próprio tradutor João Artur—, o que permitiria confrontar as hipóteses da crítica com os reais desejos, contingências e intencionalidades de quem esteve à frente da tradução que ele propôs.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AC/DC. **Live at Donington**. Direção: David Mallet. Donington Park: Epic Music Video, 1992. 1 vídeo (118 min). Gravação do show de 17 de agosto de 1991 no festival Monsters of Rock. Documento localizado no acervo pessoal de Rafaela de Oliveira.

AC/DC. **Live at Donington**. Direção: David Mallet. Produção: Rocky Oldham. Nova York: Epic Music Video, 2003. 1 DVD (118 min), sonorização Dolby Digital 5.1 Surround, widescreen. Gravação do show de 17 de agosto de 1991 no festival Monsters of Rock em Donington Park, Inglaterra.

AIDAR, Laura. **Rock: a origem e história do Rock and Roll**. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/rock-origem-e-historia/> Acesso em: 22 fev. de 2026.

ALMEIDA, Maria Clara Balvedi. **Entre repulsa e harmonia: uma análise da tradução da canção What is This Feeling? do musical Wicked. 2025**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Tradução) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19118>. Acesso em: 8 jul. 2026.

AUBERT, Francis Henrik. Modalidades de tradução- teoria e resultados. In: **TradTerm 5.1**. São Paulo: CITRAT-FFLCH-USP. 1998.

BATARRA, Leonardo Honório. **Tradução e adaptação fonética: a tradução do capítulo 8 de The Art of Accompanying and Coaching de Kurt Adler. 2025**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Tradução) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19118>. Acesso em: 8 jul. 2026.

BARBOSA, Heloísa G. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 1990. /Ed. rev. atual. 2004.

CATFORD, John C. **A linguistic theory of translation**. London: Oxford University Press, 1965.

CAVALCANTI, Tatiana. **Morte acidental, condenação e surdez: conheça polêmicas envolvendo AC/DC**. CNN Brasil, 2026. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/pop/morte-acidental-condenacao-e-surdez-conheca-polemicas-envolvendo-ac-dc/> Acesso em: 7 de jul. de 2026.

CHESTERMAN, Andrew. **Memes of Translation**. Amsterdam and Philadelphia. John Benjamins, 1997.

FERNANDES, Renan Rissardo. **Em busca de Wonderwall. 2023**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Tradução) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19118>. Acesso em: 8 jul. 2026.

FREIRE, Tiago. **50 anos de Rock n Roll: a incrível história dos AC/DC**. ALTAMONT, 2023. Disponível em: <https://altamont.pt/50-anos-de-rock-n-roll-a-incrivel-historia-dos-ac-dc/> Acesso em: 7 de jul. de 2026.

FREGONEZI, Durvali E. **A tradução uma abordagem linguística**. 1984. Tese (Doutorado) - UNESP, Araraquara, SP, 1984.

MAIATO, Gustavo. **Quem são os músicos que estão na formação do AC/DC que vem ao Brasil**. Whiplash.net, 2025. Disponível em: https://whiplash.net/materias/news_677/374233-acdc.html Acesso em: 12 de jul. de 2026.

MOLINA, Lucía; HURTADO ALBIR, Amparo. Translation Techniques Revisited: A Dynamic and Functionalist Approach. **Meta: Journal des traducteurs**, Montreal, v. 47, n. 4, p. 498-512, dez. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.7202/008033ar>. Acesso em: 23 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Cultura. Secretaria do Audiovisual. **Guia para produções audiovisuais acessíveis**. Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/culturaviva/pt-br/biblioteca-cultura-viva/documentos-e-publicacoes/documentos/minc-guia-para-producoes-audiovisuais-acessiveis-com-audiodescricao-das-imagens-2016.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2026.

QUORA. **What does the phrase “paying my dues” mean?** Disponível em: <https://www.quora.com/What-does-the-phrase-paying-my-dues-mean> Acesso em: 9 de jul. de 2026.

RIBEIRO, Márcio. **A origem do termo "Rock'N'Roll"**. Whiplash.net, 2004. Disponível em: <https://whiplash.net/materias/biografias/000526.html>. Acesso em: 7 de jul. de 2026.

ROSENTHAL, Edwin T. **Tradução: ofício e arte**. São Paulo, Cultrix: Edusp, 1976.

RODRIGUES, Débora Evelyn Meireles da Silva. **Entre notas e traduções: análise das versões musicais do filme Frozen: uma aventura congelante**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Tradução) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19118> Acesso em: 8 jul. 2026.

SOUZA, João Artur da Silva. **Expertise em tradução para legendagem: processamento linguístico e segmentação textual**. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Pós-Graduação Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1311701_2016_completo.pdf Acesso em: 12 de jul. de 2026.

VINAY, Jean Paul.; DARBELNET, Jean-Louis. **Stylistique comparée du français et de l'anglais**. Paris: Didier, 1958.

REFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS

15 CANÇÕES que Deram Origem ao Rock! Vídeo (13min44s). Publicado pelo canal Som do Passado. 21 de jul. de 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WMA7JgSc178&t=432s> Acesso em: 22 de fev. de 2026

AC/DC – HISTÓRIA e Sucessos da Banda. Vídeo (17min59s). Publicado pelo canal Rock Show BR. 6 de jan. de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=awFOgC7yDsc>. Acesso em: 7 de jul. de 2026.

A CRIAÇÃO de um Monstro chamado AC/DC. Vídeo (47min43s). Publicado pelo canal BUGADO. 21 de out. De 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SicJFWw909s&t=267s> Acesso em: 18 de mar. de 2026.

A VERDADE por trás de Highway to Hell. Vídeo (8min). Publicado pelo canal Música Curiosa. 13 de dez. de 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zHPeMPx_HPq Acesso em: 7 de jul. de 2026..

COMO SURTIU O ROCK? | CORTES NEW-Z. Vídeo (4min56s). Publicado pelo canal TV ZYN. 10 de jul. de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VRxLyaX2D-I> Acesso em: 7 de jul. de 2026.

HISTÓRIA do Rock. Vídeo (9min52s). Publicado pelo canal Nerdologia. 17 de jul. de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RBOUmtBs9Lg> Acesso em: 7 de jul. de 2026.

O QUE é Rock? Vídeo (12min49s). Publicado pelo canal Minute Indie. 26 de ago. de 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=fJtqCS0TyAQ> Acesso em: 22 de fev. de 2026.

O SIGNIFICADO da música “Highway to Hell” (AC/DC) (Legendado em Português). Vídeo (38s). Publicado pelo canal AC/DC Brasil. 9 de mar. de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qlf3571J5xQ> Acesso em: 8 de jul. de 2026.

ANEXOS

Os quadros a seguir apresentam as letras originais e suas respectivas traduções para o português brasileiro feitas pelo tradutor João Artur da Silva Souza das demais canções selecionadas inicialmente para compor o *corpus* desta pesquisa. Embora essas canções tenham sido estudadas durante o desenvolvimento desta monografia, sua análise detalhada não foi incorporada ao texto final em razão das limitações de tempo para a elaboração da pesquisa e da necessidade de delimitação do *corpus* analisado, concentrando-se somente na canção *Highway to Hell*.

Ainda assim, optou-se por incluí-las como material complementar, uma vez que constituíram parte do processo de investigação realizado pela autora e podem contribuir para futuras pesquisas sobre a tradução de canções da banda AC/DC.

ANEXO A – Letra original e tradução de *T.N.T.*

ORIGINAL	TRADUÇÃO
Oi, oi, oi, oi Oi, oi, oi, oi Oi, oi, oi, oi Oi, oi, oi	
See me ride out of the sunset On your color TV screen Out for all that I can get If you know what I mean	Veja como cavalgo através do pôr do sol na tela da sua TV em cores quero tudo que conseguir se é que me entende
Women to the left of me And women to the right	tem mulheres à minha esquerda e mulheres à minha direita
Ain't got no gun, ain't got no knife Don't you start no fight	não estou com arma de fogo não estou com faca não comece uma briga
'Cause I'm TNT, I'm dynamite TNT, and I'll win the fight TNT, I'm a power load TNT, watch me explode	porque sou TNT, sou dinamite sou TNT e vou vencer a briga sou TNT, sou uma carga explosiva sou TNT, veja como explodo

I'm dirty, mean and mighty unclean I'm a wanted man Public enemy number one Understand? So lock up your daughter, lock up your wife Lock up your back door, run for your life The man is back in town So don't you mess me 'round 'Cause I'm TNT, I'm dynamite TNT, and I'll win the fight TNT, I'm a power load TNT, watch me explode TNT, oi, oi, oi TNT, oi, oi, oi TNT, oi, oi, oi TNT, oi, oi, oi TNT, I'm dynamite (oi, oi, oi) TNT, and I'll win the fight (oi, oi, oi) TNT, I'm a power load (oi, oi, oi) TNT, watch me explode.	sou sujo, cruel e muito desonesto sou um homem procurado o inimigo público nº 1 você me entende? Tranque sua filha e tranque sua esposa tranque a porta e fuja para viver O cara voltou pra cidade então não dê bobeira porque sou TNT, sou dinamite sou TNT e vou vencer a briga sou TNT, sou uma carga explosiva sou TNT, veja como explodo TNT TNT TNT TNT TNT, sou dinamite TNT, e vou vencer a briga sou TNT, sou uma carga explosiva sou TNT, veja como explodo
--	---

ANEXO B – Letra original e tradução de *The Jack*.

ORIGINAL	TRADUÇÃO
She gave me her mind Then she gave me her body, ooh But she give it to anybody But I made her cry And I made her scream Then I took a high oozin And I curdled her cream But how was I to know that she had been there before She told me she was a virgin, yeah ooh She was number 999 on the clinical list And I fell in love with the dirty little bitch She got the jack, she got the jack She got the jack, she got the jack, aw She got the jack, she got the jack She got the jack, she got the jack She got the jack, jack, jack, jack, jack, jack, jack She got the jack already She's so bad	Ela me entregou os pensamentos dela depois me entregou o corpo dela mas ela o entregava a qualquer um eu a fiz chorar, eu a fiz gritar eu a levei às alturas e molhei o biscoito mas como eu iria saber que ela já havia feito aquilo? ela me disse que era virgem ela era a n° 999 da lista de doentes e eu tive que me apaixonar por aquela maldita vadia ela tem gonorreia ela tem gonorreia ela tem gonorreia ela tem gonorreia ela tem gonorreia ela tem gonorreia ela tem gonorreia ela tem gonorreia ela tem gonorreia, gonorreia, gonorreia, gonorreia, gonorreia, gonorreia, gonorreia ela tem gonorreia ela é safada
She got the jack (she got the jack) (She's got the jack, she's got the jack) (She's got the jack, she's got the jack) (She's got the jack, she's got the jack) She got the jack, jack jack, jack, jack, jack, jack (She's got the jack) (She's got the jack, she's got the jack) (She's got the jack, she's got the jack) (She's got the jack, she's got the jack) (She's got the jack, she's got the jack) She got the jack, jack, jack, jack, jack, jack, jack	ela tem gonorreia ela tem gonorreia ela tem gonorreia ela tem gonorreia ela tem gonorreia ela tem gonorreia ela tem gonorreia ela tem gonorreia ela tem gonorreia ela tem gonorreia, gonorreia, gonorreia, gonorreia, gonorreia, gonorreia, gonorreia ela tem gonorreia

(She's got the jack)	
She got the jack,	ela tem gonorreia
she got the jack	ela tem gonorreia
She got the jack,	ela tem gonorreia
she got the jack	ela tem gonorreia
She got the jack,	ela tem gonorreia
she got the jack, ooh	ela tem gonorreia
She got the jack,	ela tem gonorreia
she got the jack	ela tem gonorreia
She got the jack, jack	ela tem gonorreia, gonorreia, gonorreia,
jack, jack, jack, jack, jack	gonorreia, gonorreia, gonorreia,
She got the jack	gonorreia
	ela tem gonorreia

ANEXO C – Letra original e tradução de *Back in Black*.

ORIGINAL	TRADUÇÃO
Back in black, I hit the sack I've been too long, I'm glad to be back Yes, I'm let loose from the noose That's kept me hanging about I'm just looking at the sky 'cause it's getting me high Forget the hearse 'cause I'll never die I got nine lives, cat's eyes Abusing every one of them and running wild 'Cause I'm back Yes, I'm back Well, I'm back Yes, I'm back Well, I'm back, back Well, I'm back in black Yes, I'm back in black Back in the back of a Cadillac Number one with a bullet, I'm a power pack Yes, I'm in a bang with a gang They've got to catch me if they want me to hang 'Cause I'm back on the track and I'm beating the flack Nobody's gonna get me on another rap So look at me now, I'm just making my play Don't try to push your luck, just get out of my way 'Cause I'm back Yes, I'm back	Voltei com tudo depois de ter ido dormir faz tempo, é um prazer estar de volta estou livre da força que só me preocupava olho para o céu porque eu vou alto dispensa o rabeção, nunca vou morrer tenho 7 vidas, olhos de gatos uso todas elas e vou à loucura porque estou de volta sim, estou de volta estou de volta sim, estou de volta eu estou de volta de volta de volta com tudo estou de volta com tudo estou de volta num Cadillac estou subindo nas paradas, sou pura energia estou nessa com meus comparsas vão suar, se quiserem me pegar estou de volta e derrubando os críticos ninguém vai me meter em outra furada olha pra mim agora, só estou fazendo a minha parte não abusa da sorte, some daqui porque estou de volta sim, estou de volta estou de volta sim, estou de volta

Well, I'm back Yes, I'm back	estou de volta, de volta estou de volta com tudo estou de volta com tudo
Well, I'm back, back Well, I'm back in black Yes, I'm back in black	estou de volta estou de volta estou de volta estou de volta
Well, I'm back Yes, I'm back Well, I'm back Yes, I'm back	estou de volta estou de volta estou de volta com tudo estou de volta com tudo
Well, I'm back, back Well, I'm back in black Yes, I'm back in black, yow	porque estou de volta estou de volta estou de volta estou de volta estou de volta
Ah, yeah Oh, yeah Take my love Yeah, yeah Yeah Ah, hey, yeah Oh, yeah	estou de volta com tudo estou de volta com tudo
Well, I'm back (I'm back) Back (well, I'm back) Back (I'm back) Back (I'm back)	
Back (I'm back) Back, back in black Yes, I'm back in black	
I wanna say it	

ANEXO D – Letra original e tradução de *You Shook Me All Night Long*.

ORIGINAL	TRADUÇÃO
She was a fast machine, she kept her motor clean She was the best damn woman that I ever seen She had the sightless eyes, telling me no lies Knocking me out with those American thighs Taking more than her share, had me fighting for air She told me to come, but I was already there 'Cause the walls start shaking, the Earth was quaking My mind was aching and we were making it And you shook me all night long Yeah, you shook me all night long Working double time on the seduction line She's one of a kind, she's just mine, all mine Wanted no applause, it's just another course Made a meal outta me, and come back for more Had to cool me down to take another round Now I'm back in the ring to take another swing That the walls were shaking, the Earth was quaking My mind was aching and we were making it And you shook me all night long Yeah, you shook me all night long And knocked me out, I said you shook me all night long	Ela era uma máquina potente, com motor bem cuidado Ela era a melhor mulher que eu já vi Ela tinha olhos que não diziam mentiras e me nocauteava com aquelas coxas americanas ela ia além do que podia, me deixava sem ar ela me disse para gozar, mas já era tarde as paredes começaram a balançar e a Terra, a tremer minha cabeça doía, e lá estávamos nós você me balançou a noite toda sim, você me balançou a noite toda me esforço o dobro na parte da sedução ela é única, é minha, toda minha ela não queria aplausos, eu era só mais um prato fui a refeição dela e ela queria mais tive que me acalmar para aguentar mais um round voltei para o ringue para tentar outra vez as paredes começaram a balançar e a Terra, a tremer minha cabeça doía, e lá estávamos nós você me balançou a noite toda sim, você me balançou a noite toda você me excita você me balançou a noite toda você me deixa tremendo você me balançou a noite toda você me balançou isso aí, gata você me balançou a noite toda

You had me shaking and you shook me all night long Yeah, you shook me Well, you took me You really took me and you shook me all night long Ooh, you shook me all night long Yeah, yeah, you shook me all night long You really got me and you shook me all night long Yeah, you shook me Yeah, you shook me all night long	sim, você me balançou a noite toda você me pegou de jeito você me balançou a noite toda você me excita você me balançou a noite toda balançou mesmo você me pegou de jeito a noite toda
---	--